



## A PRÁTICA DA REGÊNCIA EM FILOSOFIA A PARTIR DO OLHAR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

MATHEUS ALMEIDA LOPES

### RESUMO

Este trabalho descreve as experiências vividas durante as regências realizadas no Instituto Federal da Bahia (IFBA), visando obter créditos para a disciplina Estágio Supervisionado III. Dessa forma, o relato em questão possui como principal finalidade a demonstração das atividades realizadas e experiências adquiridas ao assumir em março de 2024 a regência das turmas 10821 (Geologia) e 8822 (Química). Minhas aulas na turma de Geologia ocorriam das 13:30 às 15:00, e na turma de Química, das 15:30 às 17:30. O planejamento das aulas foi uma das etapas mais desafiadoras de todo o processo, afinal, a escolha da abordagem teórica, dos recursos e materiais a serem utilizados, e da metodologia a ser empregada impactam diretamente o resultado das aulas. Assim, o planejamento se torna um instrumento essencial para subsidiar a prática. Desse modo, desde a produção dos planos de aula até a sua execução, procurei aplicar os conhecimentos obtidos nas discussões teóricas, construindo uma ponte entre a prática e a teoria. Além disso, utilizei metodologias que estimulassem o interesse dos alunos pelo conteúdo e incentivassem a interação e a participação ativa nas aulas, seguindo os quatro momentos da pedagogia do conceito. No primeiro momento, a sensibilização visa fazer com que o aluno sinta o problema e consiga percebê-lo na própria dinâmica do dia-a-dia. Na etapa de problematização, o objetivo é transformar o tema em um problema, incentivando o estudante a se movimentar em busca de soluções. A etapa seguinte é a investigação, onde o aluno é incentivado a buscar elementos que resolvam ou apresentem uma solução razoável para o problema proposto. Nesse processo, ele pode estudar a história da filosofia e entender como determinados pensadores abordaram e solucionaram o problema em questão. Por fim, vem a conceituação, que trata de criar ou recriar conceitos a partir do conhecimento adquirido. Desse modo, o estágio supervisionado foi um componente essencial para a minha formação enquanto professor de filosofia, pois proporcionou uma integração entre a teoria e a prática, possibilitando-me vivenciar o ambiente escolar e as demandas da profissão.

**Palavras-chave:** ensino em filosofia; relatos; educação; metodologias ativas.

### 1 INTRODUÇÃO

A filosofia ocupa um lugar de destaque no desenvolvimento integral dos estudantes, conforme as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Através do ensino da filosofia, os alunos são capacitados a desenvolver uma série de competências essenciais para a formação cidadã, crítica e autônoma, alinhando-se aos princípios da competência número 10 da BNCC que busca promover uma educação voltada para a cidadania global, a valorização da diversidade e a sustentabilidade. Primeiramente, a filosofia contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e da argumentação lógica. Nessa perspectiva, através do estudo da filosofia, os alunos são incentivados a questionar, analisar e refletir sobre diversas questões, promovendo a capacidade de argumentar de forma coerente e fundamentada. Esta prática não só enriquece o processo de aprendizado, mas também

prepara os estudantes para tomar decisões mais conscientes e responsáveis em suas vidas pessoais e profissionais. Além disso, a filosofia promove a competência de comunicação. Ao engajarem-se em debates e discussões sobre conteúdos filosóficos, os alunos aprendem a expressar suas ideias de maneira clara e respeitosa, desenvolvendo habilidades de escuta ativa e de articulação de pensamentos complexos. Este exercício contínuo de diálogo e troca de perspectivas é fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo e democrático. A interdisciplinaridade é outra competência destacada na BNCC, e a filosofia desempenha um papel central neste aspecto. Através de sua natureza totalizante, a filosofia permite conexões entre diversas áreas do conhecimento, como a ciência, a ética, a política e a arte. Este enfoque interdisciplinar promove uma compreensão mais holística e integrada dos fenômenos, enriquecendo o currículo escolar e estimulando o interesse dos alunos por múltiplas disciplinas, nesse sentido, no contexto da formação ética e cidadã, a filosofia é indispensável.

Através da reflexão sobre valores, direitos e deveres, os alunos são guiados no desenvolvimento de uma postura ética crítica e responsável. Este processo é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A filosofia, então, ao instigar a reflexão sobre questões morais e sociais, ajuda a formar indivíduos mais conscientes de seu papel como cidadãos e de suas responsabilidades em um mundo plural e interdependente. Entende-se, dessa forma, que a filosofia fomenta a criatividade e a inovação, competências que também são valorizadas pela BNCC. A prática da filosofia, nesse ínterim, estimula a curiosidade intelectual e a busca por novas respostas e soluções, incentivando os alunos a pensar fora dos padrões convencionais e a explorar novas possibilidades. Este espírito investigativo é crucial para o desenvolvimento de habilidades inovadoras e para a adaptação a um mundo de constantes mudanças. Em síntese, a filosofia, alinhada às competências da BNCC, desempenha um papel vital na formação integral dos estudantes, promovendo o pensamento crítico, a comunicação eficaz, a interdisciplinaridade, a formação ética e cidadã, e a criatividade. Através do ensino da filosofia, os alunos são preparados não apenas para enfrentar os desafios acadêmicos, mas também para atuar de maneira consciente e responsável na sociedade, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável. O Estágio Supervisionado, por sua vez, seguindo o entendimento de Alves; Onofre (2017), é um momento de troca de experiências e, ao mesmo tempo, proporciona ao estudante uma aproximação com os desafios do cotidiano escolar. Sendo, então, essencial que os estagiários se posicionem nesse contexto, pois é nele que a aprendizagem sobre a profissão docente ocorre.

## 2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O relato em questão possui como principal finalidade a descrição das atividades realizadas e experiências adquiridas no decorrer da atividade de estágio, dirigida no IFBA, no qual participei enquanto licenciando do curso de Licenciatura em filosofia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O Estágio sendo um componente curricular obrigatório passa a ser visto como o eixo central nos Cursos de licenciatura, sendo indispensável no processo de construção da identidade docente, proporcionando aos licenciandos reflexões críticas sobre as experiências vivenciadas, os saberes e posturas fundamentais para a formação da profissão docente. As atividades constitutivas do programa são organizadas a partir da realização de uma série de atividades imersivas, de formação e exercício da atividade docente, conforme este relato apresentará. São diversos os benefícios do programa para o desenvolvimento dos discentes, dentre eles cabe destacar a oportunidade de diferenciar ativamente a teoria da prática. De acordo com Serra *et al.* (2023), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, os estágios supervisionados podem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro docente, pois é no estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e de ensino. Sendo assim, ao ter contato direto com os alunos e professores das escolas, são desenvolvidas habilidades que até então não

eram possíveis de se adquirir somente pela teoria, tais como postura, autonomia, domínio de conteúdo, entre outros. Durante o período de estágio no IFBA, participei de diversas atividades que enriqueceram minha formação acadêmica e prática docente. As atividades incluíram observações de aulas, elaboração e execução de planos de aula, participação em reuniões pedagógicas e interação direta com alunos e professores. As observações de aulas foram fundamentais para compreender a dinâmica de sala de aula e as metodologias de ensino utilizadas pelos professores. Durante essas sessões, pude analisar diferentes estratégias pedagógicas, técnicas de manejo de turma e abordagens para engajar os alunos no processo de aprendizagem. Essa experiência permitiu uma visão crítica e reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a identificação de boas práticas e áreas de melhoria. A elaboração de planos de aula foi uma atividade crucial durante o estágio. Sob a orientação dos professores supervisores, desenvolvi planos de aula que integravam conteúdos filosóficos com metodologias ativas de ensino. A execução desses planos permitiu aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a licenciatura. Enfrentei desafios, como a gestão do tempo e a adaptação das atividades às necessidades dos alunos, o que contribuiu para o desenvolvimento de minha autonomia e capacidade de resolução de problemas. As reuniões pedagógicas proporcionaram uma visão ampla do trabalho colaborativo entre os educadores e a gestão escolar. Nessas reuniões, discutimos o desempenho dos alunos, planejamos atividades e eventos escolares e avaliamos as práticas pedagógicas em curso. Essa experiência foi valiosa para entender a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficaz na construção de um ambiente escolar propício ao aprendizado. A interação direta com os alunos foi uma das partes mais enriquecedoras do estágio. Desenvolver um relacionamento de confiança e respeito mútuo com os alunos foi essencial para criar um ambiente de aprendizado positivo. Através de atividades e discussões em sala de aula, pude motivar os alunos a refletirem criticamente sobre os temas filosóficos abordados, promovendo um ensino dialógico e participativo. A colaboração com os professores do IFBA também foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional. Aprendi a valorizar a experiência dos docentes mais experientes e a incorporar suas sugestões e considerações em minha prática pedagógica. A troca de experiências e conhecimentos contribuiu significativamente para minha formação, fortalecendo minhas habilidades e competências como futuro docente.

Anteriormente, porém, antes de iniciarmos o contato com os alunos, tanto a coordenação de estágio da universidade, quanto os preceptores das escolas, tiveram o cuidado de nos orientar a respeito do processo de observação, sobre o funcionamento das escolas, as metas a serem cumpridas, o que era esperado de cada residente, entre outros direcionamentos. As horas voltadas à imersão envolveram o estudo, a formação e a imersão, propriamente dita, na escola. Desse modo, grande parte dessas horas foram constituídas da leitura de materiais teóricos e documentos regulamentadores do ensino básico no Brasil, indicados pelos preceptores e pelo orientador do programa na universidade. Neste escopo foram lidos textos de extrema importância no que se refere ao ensino no país, destacando-se a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e os documentos normativos que tratam da organização da escola-campo, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar (RE), que o regulamenta. O conhecimento e discussão desses documentos cumpriram com o sentido de ambientar-me no ambiente escolar, pois esses disciplinaram a minha organização, regulamentaram o funcionamento da gestão escolar e auxiliaram, portanto, na minha familiarização a essa estrutura que em um futuro breve poderá ser meu ambiente de trabalho. No IFBA, enquanto ministrava as aulas, foi possível notar que poucos alunos faltavam e que a maioria dos discentes estavam interessados com o espaço escolar. O Instituto conta com infraestrutura de qualidade, incluindo ar-condicionado em quase todas as salas, amplo espaço interno e áreas de recreação, o que provavelmente aumenta o interesse dos alunos em permanecerem no ambiente escolar. Contudo, a ausência de um restaurante destinado ao público estudantil dificulta a permanência

dos alunos durante todo o período escolar.

Uma das estratégias que utilizei para aproximar os alunos e aumentar a interação com a turma foi a implementação de atividades lúdicas e interativas. Essas atividades tinham como objetivo centralizar os alunos no debate, no problema ou na exemplificação proposta. Por exemplo, em todas as minhas aulas, utilizava slides bem formatados e com paletas de cores chamativas. Além disso, em algumas aulas, organizava a sala em círculos e promovia dinâmicas nas quais os alunos ganhavam recompensas por sua participação ativa. A abordagem de salas em círculo permitiu um ambiente mais colaborativo e participativo. Em várias ocasiões, organizei círculos de leitura coletiva, onde trabalhávamos artigos densos e complexos, o que ampliava o repertório dos alunos. A utilização do celular foi incentivada de forma controlada e conforme a dinâmica da aula, tornando-o uma ferramenta de aprendizagem ao invés de uma distração. Foi possível notar que, dessa forma, os alunos assimilavam melhor os temas e participavam mais ativamente das aulas. A implementação dessas dinâmicas resultou em uma maior interação e engajamento, o que se refletiu na frequência das aulas, com poucos alunos faltando. Outra estratégia utilizada foi a adoção de uma linguagem mais informal como forma de comunicação e aproximação com os alunos. Essa abordagem não só facilitou o entendimento dos assuntos abordados, mas também fez com que os alunos se sentissem parte integrante da aula. A simplificação da linguagem foi essencial para proporcionar um maior entendimento dos temas discutidos, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente. Essas estratégias pedagógicas, aliadas ao uso de recursos visuais atraentes e dinâmicas participativas, foram fundamentais para o sucesso das aulas. Elas não apenas aumentaram o engajamento dos alunos, mas também facilitaram a assimilação dos conteúdos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e eficiente. A experiência no IFBA mostrou que a integração de atividades lúdicas e o uso de uma linguagem acessível são essenciais para a formação de um ambiente educativo estimulante e inclusivo.

### 3 DISCUSSÃO

Ao ensinar filosofia, nos deparamos com diferentes problemáticas, sendo uma delas: "Qual o melhor caminho a trilhar para introduzir o que é filosofia?", afinal, temos que levar em consideração que não buscamos alunos na sala de aula como meros espectadores. Com isso, é necessário romper com o método tradicional de ensino, que Paulo Freire chama de educação bancária. Dessa forma, o método utilizado para as regências em sala foi o da pedagogia do conceito. De acordo com as ideias de (Gallo, 2012), a pedagogia do conceito perpassa por quatro momentos: no primeiro momento, a sensibilização visa fazer com que o aluno sinta o problema e consiga percebê-lo na própria dinâmica do dia-a-dia. Essa etapa é fundamental para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, mostrando-lhes a relevância dos problemas filosóficos em suas vidas cotidianas. Na etapa de problematização, o objetivo é transformar o tema em um problema, incentivando o estudante a se movimentar em busca de soluções. Isso permite a criação de discussões para que o discente veja o problema de diferentes ângulos, fomentando o pensamento crítico e a desconfiância em relação a afirmações não explicadas ou que não foram refletidas. A etapa seguinte é a investigação, onde o aluno é incentivado a buscar elementos que resolvam ou apresentem uma solução razoável para o problema proposto. Nesse processo, ele pode estudar a história da filosofia e entender como determinados pensadores abordaram e solucionaram o problema em questão. A investigação envolve pesquisa, leitura de textos filosóficos, discussão e análise crítica. Por fim, vem a conceituação, que trata de criar ou recriar conceitos a partir do conhecimento adquirido. Essa etapa é crucial para que os alunos possam consolidar o aprendizado, formulando suas próprias interpretações e compreensões dos conceitos filosóficos. A criação de conceitos permite que os alunos internalizem o conhecimento de maneira significativa e pessoal. Dessa forma, a implementação da pedagogia do conceito em sala de aula necessitou de um planejamento cuidadoso e uma abordagem

flexível. Durante minhas regências, utilizei atividades que seguiam esses quatro momentos de maneira integrada. Utilizei situações cotidianas e exemplos práticos para sensibilizar os alunos sobre problemas filosóficos. Promovi discussões sobre temas atuais, dilemas éticos e questões existenciais para despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes. Incentivei que os alunos realizassem pesquisas sobre filósofos e teorias relevantes, fornecendo textos e recursos para aprofundar seu entendimento. Desse modo, as atividades de leitura e análise de textos filosóficos foram fundamentais para essa etapa, realizando atividades em que os alunos criaram seus próprios conceitos e apresentaram suas interpretações. Por conseguinte, a pedagogia do conceito se mostrou uma abordagem eficaz para o ensino da filosofia, permitindo um aprendizado mais ativo e engajado. Ao romper, então, com a educação bancária e promover uma pedagogia centrada no aluno, foi possível desenvolver um ambiente de aprendizado dinâmico e crítico. Essa metodologia não só facilitou a compreensão dos conceitos filosóficos, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades essenciais como o pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a reflexão profunda sobre questões fundamentais da existência humana.

Nas primeiras aulas, já era possível observar o desenvolvimento de algumas habilidades, como: escolhas metodológicas para trabalhar os conteúdos curriculares; aprimoramento do uso da linguagem e postura em sala de aula; utilização de diferentes gêneros discursivos para motivar discussões sobre os conteúdos da filosofia; melhoria na percepção dos perfis das turmas, que são sempre diversas em termos socioeconômicos, culturais e comportamentais. Aproveitei recursos multissemióticos, como a exposição de vídeos animados, a realização de seminários, o uso de músicas para gerar reflexões sobre determinados assuntos, entre outros, com o objetivo de reforçar a aplicação do conteúdo, proporcionar uma experiência ímpar de aprendizado, e paralelamente, melhorar a atenção dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados, afinal, como afirma (Alves; Onofre, 2017), o estágio é um campo fundamental na formação do futuro profissional da educação, pois integra teoria e prática, proporcionando também espaço para a pesquisa e o trabalho interdisciplinar. Em vista disso, até o momento, vivenciar o cotidiano escolar proporcionou uma visão mais ampla da importância do ensino na formação do ser humano, especialmente no ensino da filosofia. Esta disciplina contribui significativamente para a formação de sujeitos éticos, sendo, portanto, fundamental para aprender a viver em sociedade. Além disso, a filosofia busca preparar os alunos para a vida cotidiana, incentivando o entendimento, a valorização e a autonomia no campo artístico-literário, bem como no estudo e na pesquisa, áreas cruciais para a convivência em sociedade e cuja proficiência auxilia muito na jornada pessoal e profissional de cada indivíduo. Conforme as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a integração dos conhecimentos proporcionados por um ensino que trabalhe com competências e habilidades relacionadas a todos esses campos formará indivíduos preparados para compreender e se posicionar no mundo em que vivem, tornando-se agentes ativos de transformação no meio social em que estão inseridos. Em relação à preparação das primeiras aulas, arrisco dizer que talvez essa tenha sido uma das etapas mais desafiadoras de todo o processo. A escolha da abordagem teórica, dos recursos e materiais a serem utilizados, bem como da metodologia a ser empregada, impacta diretamente no resultado da aula. Assim, o planejamento se mostra como um instrumento fundamental que subsidia a prática docente. Pensamento que corrobora com as reflexões de Saviani (2008), expondo que a elaboração é uma das atividades necessárias para a profissão de professor, tendo a escola responsabilidade de compartilhar o conhecimento sistematizado com os alunos, e cabendo ao professor atuar como mediador desse processo. A educação, nessa perspectiva, é vista como uma construção de ideias, conceitos, valores e hábitos, além de ser um meio de transmitir a cultura, sendo definida pelo autor como "produção do saber". Para tanto, desde a produção dos planejamentos das aulas até a sua ministração, procurei aproveitar os conhecimentos obtidos nas discussões teóricas de forma a construir uma

ponte entre os extremos prática e teoria, buscando trabalhar com metodologias que estimulam os alunos a se interessarem pelo conteúdo, bem como por interagirem e participarem das aulas, visando incentivar um aprendizado mais ativo, além disso, considerando os pressupostos da BNCC para o componente de filosofia na elaboração dos planejamentos, buscando desde o início adaptar-me ao norteamento dado às práticas de ensino por este importante documento regulamentador. Na minha experiência recente na elaboração e revisão de atividades relacionadas aos temas abordados, pude observar a diversidade dos alunos, refletida em suas respostas que revelam diferentes níveis de compreensão do conteúdo. Essas respostas serviram como um indicador das dificuldades enfrentadas pelos alunos, permitindo uma análise crítica para orientar futuros métodos de ensino, focando nos pontos fracos identificados. Além disso, ao interagir com os alunos, percebi a importância de fornecer comentários positivos e motivadores, mesmo diante de erros e desafios, para incentivá-los a superar suas dificuldades. Mantive, também, uma relação de respeito e harmonia, evitando conflitos relacionados à hierarquia educacional e à dinâmica de classe. Durante esse período de estágio, foi possível constatar o valor inestimável da experiência para o crescimento tanto profissional quanto pessoal do futuro educador. No estágio em filosofia, vivenciei uma variedade de momentos e situações, desde a ansiedade inicial e a tensão antes de ministrar minha primeira aula, até a elaboração e correção de atividades simples. No entanto, ao passar por essas experiências, percebi o quão significativo foi esse processo de aprendizado, pois pude contribuir para a formação integral dos alunos, transmitindo conhecimentos contextualizados socialmente e capacitando-os para desenvolver o pensamento crítico e desempenhar um papel ativo como cidadãos em suas comunidades, fomentando assim sua autonomia. Além disso, reconhecendo que a formação do futuro professor não pode se restringir apenas ao conhecimento teórico, sendo essencial o contato efetivo com a prática do ensino em sua área de formação (Silva; Gaspar, 2018), o estágio se configura como uma oportunidade concreta de superar essa limitação, promovendo a integração entre escola e universidade e proporcionando a proximidade necessária para formar professores capacitados para atuar em condições reais, compreendendo o contexto social, político e cultural que influencia a realidade de sua área de atuação. O estágio, dessa forma, proporcionou um ambiente propício para a reflexão sobre minha prática docente, permitindo identificar pontos fortes e áreas que precisavam de melhoria.

#### **4 CONCLUSÃO**

O estágio supervisionado foi um componente essencial para a minha formação enquanto professor de filosofia, pois proporcionou uma integração entre a teoria e a prática, possibilitando-me vivenciar o ambiente escolar e as demandas da profissão. Durante o estágio, tive a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, experimentar diferentes metodologias de ensino e desenvolver habilidades pedagógicas fundamentais. Após a conclusão do estágio, observo ter construído uma identidade profissional sólida e bem fundamentada, sobretudo ao me deparar com as diversas situações do cotidiano escolar, sendo desafiado a refletir sobre minha prática, meus valores e a minha relação com o processo de ensino e aprendizagem. Essa reflexão é essencial para o meu desenvolvimento enquanto um professor que busca ser crítico, autônomo e comprometido com a educação. Além disso, o estágio me proporcionou a oportunidade de conhecer a realidade educacional do meu país e de refletir sobre os desafios e as possibilidades da minha profissão. A interação com os alunos, professores e demais profissionais da escola ampliou o meu horizonte, permitindo-me compreender a diversidade presente na educação brasileira e a desenvolver uma postura mais aberta e inclusiva. Registro, também, que as propostas apresentadas pelo programa de Estágio e pela instituição educacional (IFBA) foram bem estruturadas e possibilitaram um bom desenvolvimento do processo durante o período de atuação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Solange Nery; ONOFRE, Joelson Alves. Estágio Supervisionado em Filosofia e os Projetos Interdisciplinares: Possibilidades de Aprendizagem. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 2, n. 1, 2017 Publicação: dezembro, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/2313>

BARBOSA, Evandro; COSTA, Thaís Cristina Alves. Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia. Pelotas: NEPFIL online, 2015. 111p. - (Série Dissertatio-Inciens). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/>.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 abril. 2024.

GALLO, Silvio Donizetti de Oliveira. Metodologia do Ensino de Filosofia: Uma didática para o ensino médio — Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SERRA, Larissa Santos; SANTOS, Rafael de Jesus; NUNES, Paulo Roberto; BRITO, Assicleide Silva. (2023). A importância da residência pedagógica na formação do futuro professor: prática e interdisciplinaridade. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, 4 (11), 1-13. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/14064>.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Brasileira. Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.99, n. 251, p. 205-221, Jan. 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2176-66812018000100205&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2176-66812018000100205&lng=pt&nrm=iso).

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.